

## Âmbito, princípios e objetivos

---

### Âmbito

O terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas abrange:

- Estabelecimentos públicos de educação e ensino, incluindo os do ensino artístico especializado;
- Escolas profissionais, públicas ou privadas;
- Estabelecimentos de ensino particular e cooperativo com contrato de associação ou de patrocínio e aqueles cuja receita seja maioritariamente proveniente de fonte pública;
- Por solicitação dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo não incluídos na alínea anterior, em função dos recursos disponíveis.

### Princípios

São princípios orientadores para realização da avaliação externa das escolas:

- Universalidade, avaliação de todas as tipologias de estabelecimentos de educação e ensino não superior;
- Flexibilidade, adaptação à diversidade de estabelecimentos de educação e ensino não superior;
- Respeito pela autonomia e projeto educativo de cada escola;
- Utilidade, contribuindo para a melhoria da prestação do serviço educativo pelas escolas e das aprendizagens das crianças e dos alunos, dos resultados escolares e do sistema educativo;
- Complementaridade entre avaliação interna e avaliação externa, fomento da autoavaliação como estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico das escolas;
- Sustentabilidade, melhoria e consolidação dos anteriores processos de avaliação externa das escolas;
- Envolvimento e participação da comunidade educativa, reforço da confiança e cooperação dos atores do sistema educativo;

### Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

- Promoção da supervisão das práticas pedagógicas, nomeadamente em sala de aula e de atividades pelas escolas;
- Rigor técnico, baseando a avaliação em evidências concretas, entre as quais os dados estatísticos sobre as escolas fornecidos pelo Ministério da Educação;
- Transparência, publicitação do processo, dos instrumentos e dos resultados;
- Independência.

#### **Objetivos**

- Promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- Identificar os pontos fortes e áreas prioritárias, com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa das escolas;
- Aferir a efetividade das práticas de autoavaliação das escolas;
- Promover uma cultura de participação da comunidade educativa;
- Contribuir para um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas;
- Produzir informação para apoiar a tomada de decisão, no âmbito do desenvolvimento das políticas educativas.